CO_03

ROMBOENCEFALITE: RELATO DE UM CASO

Cláudia Patraquim[1], Joana Teixeira[1], Sandra Costa[1], Ariana Afonso[1], Manuela Costa Alves[1], Carla Moreira[1], Augusta Gonçalves[1], Ricardo Maré[2]

[1] Serviço de Pediatria, Hospital de Braga

[2] Serviço de Neurologia, Hospital de Braga

Introdução: A romboencefalite é um síndrome raro cuja etiologia poderá ser de causa infeciosa, autoimune ou paraneoplásica.

Descrição do caso: Criança de 24 meses (M), antecedentes de hipotonia dos membros inferiores. Seguido em consulta de Neonatologia; ecografia transfontanelar (8M) e ressonância magnética (RMN) cerebral (11M) normais. Internado por febre e prostração, sem sinais neurológicos focais. Punção lombar (PL) à admissão com pleocitose (48 células/µl, predomínio de polimorfonucleares), análises irrelevantes. Quadro clínico compatível com sépsis com meningite tendo iniciado ceftriaxone. Por ausência de melhoria clínica realizou RMN cerebral em D3 de internamento com "discreto hipersinal em T2 no bolbo raquidiano e na medula cervical", sugerindo-se a hipótese de romboencefalite. Repetiu PL em D4: subida da proteinorráquia (1.04g/l), pleocitose sobreponível; associou-se ampicilina, gentamicina, aciclovir e corticoide, com evolução favorável. Virulógico, microbiológico e pesquisa de DNA bacteriano dos líquores negativos (neg); pesquisa de bandas oligoclonais neg; hemoculturas neg. Serologias com EBV VCA IgM positivo, IgG neg; repetiu 2M após: EBV VCA IgM duvidoso, IgG neg. Eletroencefalograma normal. Restante investigação irrelevante. Cumpriu tratamento com antibióticos, antivírico e efetuou 5 pulsos de metilprednisolona. Teve alta em D18. Mantém seguimento multidisciplinar. Estudo metabólico e cariótipo normais. Repetiu RMN 21M após intercorrência com involução total do processo de romboencefalite.

Conclusão: Mais uma vez a RMN foi o exame chave para o diagnóstico. A serologia do EBV foi duvidosa. Relatamos este caso para relembrar esta entidade e questionar a sua etiologia.

CO_04

INTERNAMENTO POR VARICELA EM PEDIATRIA NO HOSPITAL SENHORA DA OLIVEIRA GUIMARÃES – CASUÍSTICA DE 5 ANOS

Dinis Sousa[1], Alberto Costa[1],

[1] Serviço de Pediatria do Hospital Senhora da Oliveira Guimarães

Introdução: A varicela é uma doença infeciosa geralmente autolimitada, apresentando na maioria dos casos um curso benigno. Porém, por vezes, esta pode manifestar-se através de sintomatologia significativa ou associada a complicações graves que implicam internamento. O objetivo deste estudo foi caracterizar os internamentos no Hospital Senhora da Oliveira – Guimarães devidos a varicela e as suas complicações.

Metodologia: Foi realizada uma análise retrospetiva dos processos clínicos do internamento de Pediatria com o diagnóstico de varicela num período de 5 anos (Outubro de 2010 a Setembro de 2015).

Resultados: Foram internados 32 casos de varicela no período examinado. A idade média foi de 25,3 meses (idade mínima 1 mês; idade máxima 8 anos). Não se verificou nenhum internamento em adolescente no período estudado. Os casos analisados estavam equitativamente distribuídos por ambos os géneros. Os meses com maior número de internamentos foram Maio, Junho e Julho. Em 34% dos casos constatou-se provável transmissão intrafamiliar.

O principal motivo de internamento foi a presença de complicação associada à varicela, presente em 59% dos casos. O diagnóstico da mesma foi realizado em média ao 3,4 dia de doença. Neste grupo de doentes, em 63% dos casos ocorreram complicações cutâneas/tecidos moles, as complicações neurológicas em 21% dos casos e as complicações respiratórias em 16% dos casos. Outras complicações verificadas foram 1 caso de artrite e 2 casos otite média aguda. Em 3 casos verificou-se a associação de 2 complicações simultâneas. A duração média do internamento neste grupo de doentes foi de 7,7 dias.

Os restantes casos (41%) não apresentavam complicação, tendo como motivo de internamento a presença de fatores de risco e/ou a gravidade da sintomatologia. A duração média do internamento neste grupo de doentes foi de 3,5 dias.

Em 75% dos doentes internados com varicela foi efetuada terapêutica com aciclovir.

Conclusão: No período em estudo verificou-se que a principal causa de internamento foi a presença de complicação associada. As complicações mais frequentemente verificadas foram as infeções cutâneas e tecidos moles, seguidas pelas complicações neurológicas e respiratórias. Apesar da maioria dos casos de varicela ter um curso benigno, a presença de complicações associadas ou a gravidade sintomatológica podem justificar o seu internamento.